



PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE E LINGUAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

Autoria: Ana Paula Ferreira - Elvis Rezende Messias - -

Resumo: A presente pesquisa objetiva pensar as contribuições do ambiente escolar para a formação da subjetividade, especialmente no que tange aos diversos tipos de linguagem disseminados no interior dessa ambiência. Para tanto, trilharemos um caminho reflexivo que vai da discussão inicial sobre a constituição sócio-política do ser humano, passando por algumas características da história da educação, até pensarmos o lugar da história da escola e do trabalho neste processo. A partir disso, refletiremos acerca do papel da linguagem na formação histórico-social do sujeito, problematizando a dualidade de uma sociedade classicista que instrumentaliza e fragmenta discursos, e estabelece o que deve ser considerado legítimo ou não. Estudos de Bourdieu se destacam como referenciais no quadro teórico-metodológico desta pesquisa, trazendo embasamento para pensarmos a ideia de capital linguístico, relacionando caráter socioeconômico e cultural, bem como certos discursos dentro da sociedade possuem maior lucro e distinção do que outros. O enfoque da análise se dá à arena da luta linguística na escola, principalmente sobre a relação linguística entre professor e aluno. Neste ponto, o contributo da Gramática do Poder de Epstein será a referência para pensarmos a dimensão de significados explícitos e implícitos na linguagem escolar, ensaiando suas influências na formação subjetiva dos sujeitos escolares, bem como suas relações com a desproporcionalidade de proventos e “capitais” entre estes sujeitos. Deste modo, refletiremos, portanto, sobre os pressupostos de um sistema socioeconômico que elabora um modelo educacional que atende suas próprias demandas e organiza uma linguagem que visa a monovalência do signo, a legitimação do poder e o controle social, mas, contraditoriamente, também uma linguagem que, como resultado desta pesquisa, se faz resistência e mecanismo de luta.